

Trabalhadores, uma só luta, uma só classe!

O VIII Congresso dos Trabalhadores da Unesp, a crise econômica, a Universidade e os servidores

Esta edição do **Jornal do Sintunesp**, a última de 2008, é especialmente destinada à cobertura dos debates e resoluções aprovadas durante o VIII Congresso da categoria, realizado de 26 a 29 de novembro de 2008, em Caraguatatuba.

“Os trabalhadores só têm a possibilidade de vencer suas lutas no âmbito coletivo”, disse o professor Valério José Arantes, representante da Adunicamp e do Fórum das Seis, presente no primeiro dia do Congresso. Ele elogiou o slogan do evento – **“Trabalhadores, uma só luta, uma só classe”** – por traduzir a necessidade de união da classe trabalhadora. Além dele, prestigiaram a abertura os professores Edmundo Fernandes Dias, também da Adunicamp e do Fórum das Seis, e Afrânio José Soriano Soares, da Adunesp.

A partir de palestras e debates (nos grupos e nas plenárias), foi discutida a maioria dos assuntos que dizem respeito, direta e indiretamente, à nossa categoria. É o caso da crise econômica atual, da postura do movimento sindical brasileiro, das questões internas da Universidade (ausência de paridade e democracia interna, hospitais universitários, assédio moral, terceirizações etc).

Após os debates, foi aprovado um plano de lutas – geral e específico – que deverá nortear a ação do Sintunesp no próximo período. O **Jornal do Sintunesp** fez um apanhado das palestras e resoluções e convida você, servidor, a ler e a refletir sobre o conteúdo que ocupa as páginas a seguir. A primeira matéria, como não poderia deixar de ser, aborda a crise econômica mundial e seus reflexos no Brasil. Na seqüência, os demais assuntos e o plano de lutas aprovado.

Lembre-se: Trabalhador informado não se deixa enganar! Trabalhador consciente sabe lutar por seus direitos!



O professor Valério, da Adunicamp/Fórum das Seis, fala na abertura do VIII Congresso, ao lado de Freitas e Alberto, do Sintunesp



A crise econômica em debate

Balançam as estruturas do capitalismo. Os trabalhadores devem entrar em ação

A impressionante crise econômica iniciada nos Estados Unidos, que rapidamente se espalha pelos países e lança pesadas sombras sobre a classe trabalhadora, foi um dos temas debatidos durante o VIII Congresso dos Trabalhadores do Sintunesp. Além da palestra ministrada pelo professor Edmundo Fernandes Dias, da Adunicamp e do Fórum das Seis, o assunto permeou a exposição de praticamente todos os demais convidados.

Mas, o que ocorre com o mundo?

De acordo com o professor Edmundo, estamos frente a uma das mais pesadas crises da história, talvez do porte da vivida em 1929. Embora o estopim tenha sido a quebra do sistema de crédito norte-americano, não se trata apenas de uma crise do sistema financeiro. “É uma crise clássica do capitalismo, que tem origem na diminuição da taxa de lucros dos grandes grupos econômicos”, explicou. Para tentar solucioná-la, a principal potência econômica do planeta, os Estados Unidos, colocou em prática uma política de crédito fácil, estimulando o uso dos cartões de crédito, empréstimos bancários e financiamento da casa própria. Essa imensa bolha de crédito

fictício explodiu nos últimos meses, a partir da inadimplência de milhões de norte-americanos.

Em outras palavras: o chamado neoliberalismo premiou bancos e grandes empresas estimulando a população a se endividar além de suas posses. Com o estouro da crise, os gover-

nos dos Estados Unidos e dos principais países europeus rapidamente apelaram para a velha fórmula de despejar dinheiro público para os capitalistas. Até a primeira quinzena de novembro, estima-se que cerca de 4 trilhões de dólares de recursos públicos tenham sido destinados para banqueiros e empresários, valor que corresponde ao Produto Interno Bruto (PIB) de vários países juntos. “A primeira pergunta que surge é onde estavam esses montantes antes? Por que não foram

usados para socorrer cerca de três bilhões de pessoas que, de acordo com a própria ONU, sofrem com a fome e outras necessidades básicas no mundo?”, questionou Atnágoras Lopes, representante da Conlutas e um dos palestrantes durante o VIII Congresso do Sintunesp.



O professor Edmundo: “É uma crise clássica do capitalismo”

